Duelo Simon-Sarney constrange Itamar

HELENA CHAGAS

O gabinete do presidente Itamar Franco foi o primeiro cenário de duelo entre duas experientes raposas da política em torno da presidência do Senado. Ao receber o ex-presidente José Sarney no Palácio do Planalto, na noite de terça-feira, tendo ao seu lado o seu candidato ao cargo, o líder Pedro Simon, Itamar não conseguiu evitar a comunicação de Sarney: "Presidente, eu sou candidato". Simon, que até então guardava a estratégia de só anunciar sua candidatura mais tarde, não teve outro jeito: "Ah, é? Eu também sou", disparou. Sem graça, Itamar sorriu. Surpreso mas sem recuar, Sarney reagiu: "A disputa é sempre saudável". O clima de constrangimento só foi quebrado quando o assunto da conversa mudou para a vitória dos Sarney no Maranhão.

Apesar de nada dizer, o Presidente está trabalhando intensamente para fazer de seu líder e amigo Pedro Simon o futuro presidente do Senado e do Congresso. "Será muito bom para a instituição se o presidente for o Simon", disse Itamar a um amigo, numa referência aos planos do senador para resgatar a credibilidade do Legislativo. Dado o tiro de largada na corrida a

partir da conversa no Planalto, Simon passou ontem o dia em telefonemas a colegas — coisa que Sarney já vem fazendo há semanas. Parlamentares ligados a Itamar acham que o Presidente também pedirá a vários de seus ex-colegas voto para o amigo.

O duelo Simon-Sarney, feito no mais alto nível de cordialidade mas com facas afiadas, prosseguiu ontem à tarde nos corredores do Senado. Sarney, que caminhava ao lado do governador eleito do Mato Grosso do Sul, Wilson Martins, repetiu seu principal argumento ao ver Simon se aproximar. "Pois é, governador, eu só saí candidato à presidência do Senado porque o Pedro aqui me assegurou que não seria", disse Sarney. Simon não deixou por menos e, entre sorrisos e apertos de mão, retrucou: "Pois é, governador, ele saiu porque achou que eu não seria candidato. Mas agora, que eu sou, vai desistir...".

Separadamente, Sarney e Simon têm versões diferentes sobre a afirmação do líder governista de que não seria candidato. Sarney jura que Simon garantiu que não sairia de qualquer maneira. Simon insiste em dizer que não é bem assim e que não fez tal promessa. "Ele é que não me contou que era candidato", justifica.